

## RELIGIOSIDADE E USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES

MURAKI, Silvia Mara Pagliuzo<sup>1</sup> BUCHER, Bernadeth<sup>2</sup> ;  
Prof. M.Sc. em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília – DF, Prof.  
Universidade da grande Dourados/MS-UNIGRAN<sup>1</sup>  
Prof. Doutora em Psicologia pela Universidad Complutense de Madrid- Espanha,  
Prof.<sup>a</sup> Faculdades Integradas de Três Lagoas/MS-AEMS<sup>2</sup>

### Resumo

**Introdução:** As evidências apontam para a existência de uma associação positiva entre o não-consumo de drogas e os altos índices de religiosidade. **Objetivo:** Verificar a relação de uso de diferentes drogas, entre adolescentes que não praticam uma religião, católicos e evangélicos tradicionais que cursam o ensino fundamental e médio do município de Dourados/MS. Usamos como instrumento de coleta de dados questionário estruturado. **Metodologia:** Estudo descritivo de corte transversal com amostra composta por 1021 estudantes com faixa etária entre 12 e 18 anos. **Resultados e Conclusão:** Com relação ao uso em vida de SPas os resultados demonstraram: grupo A, tabaco 34,2%, tranqüilizantes 9.5%, *crack* 4.5%; Grupo B,; tabaco 23,2%, tranqüilizantes 5,9%, *crack* 4.5%. Grupo C,; tabaco 26,1%, tranqüilizantes 6,5%, *crack* 0.7%. Com relação ao último ano, grupo A (20,1%) grupo B (14,1%) e Grupo C (13,4%). Último mês, constatou-se: que quanto ao uso freqüente, não houve diferença estatística entre os grupos. Quanto ao uso pesado, verificou-se que houve uma predominância de uso das drogas com diferença significativa entre o grupo A, quando comparados aos grupos dos católicos e evangélicos tradicionais. Concluímos que o grupo A, tende a ter um consumo mais elevado que os outros grupos em uso de tabaco, tranqüilizantes e *crack*.

**Palavras – chave:** adolescentes, substâncias psicoativas, religião

### Introdução

O homem desde seus primórdios sentiu a necessidade de se relacionar com o divino e seu mundo aparentemente mágico, misterioso e ameaçador fez surgir figuras como do feiticeiro, curandeiro, xamã, sacerdote, pajé entre outros. Nomes estes, designam a função de viajar pelo sobrenatural, absorver as impurezas e as enfermidades do mundo e trazer a seu grupo a esperança da vida, sem que para isso precisasse ser aniquilado ou sacrificado. Neste contexto, pesquisadores estabelecem a relação entre as primeiras formas de religião e o consumo de drogas.

Até o aparecimento de Hipócrates não havia separação entre a técnica médica e a magia. O aparecimento das religiões judaico-cristãs crença passou a

girar em torno de um único Deus. Modificou os paradigmas religiosos da humanidade. Sob essa nova perspectiva importância das plantas psicoativas nos rituais religiosos desapareceu.

As drogas capazes de alterar o funcionamento mental ou psíquico de um indivíduo são denominadas drogas psicotrópicas ou simplesmente psicotrópicas, e tais drogas atuam sobre o cérebro alterando a maneira de sentir, pensar e agir (SIEBEL, 2010).

O encontro do adolescente com a droga é um fenômeno muito freqüente e cada vez mais precoce, que se tornou motivo de preocupação constante da sociedade brasileira. Na fase da adolescência há maior exposição e vulnerabilidade ao uso de drogas, devido ao rápido desenvolvimento biopsicossocial e busca de novas habilidades sociais. A fase que compreende a faixa etária de 14 a 16 anos mostrou o maior índice de jovens que começam o uso de drogas lícitas e ilícitas (SILVA, 2006).

O presente estudo visa verificar a relação de uso de diferentes drogas, entre adolescentes que não praticam uma religião, católicos e evangélicos tradicionais que cursam o ensino fundamental e médio do município de Dourados/MS.

## **Desenvolvimento**

Droga pode ser assim definida como qualquer substância capaz de modificar o funcionamento dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento. As drogas capazes de alterar o funcionamento mental ou psíquico de um indivíduo são denominadas drogas psicotrópicas ou simplesmente psicotrópicas, tais drogas atuam sobre o cérebro alterando a maneira de sentir, de pensar e muitas vezes de agir (OMS, 2002).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define droga como qualquer substância natural ou sintética que, administrada por qualquer via no organismo, afeta sua estrutura ou função, e estabelece que a pessoa com menor possibilidade de usar drogas é aquela bem informada, bem integrada na família e sociedade, com boa saúde, qualidade de vida satisfatória e com difícil acesso às drogas (SANCEVERINO; ABREU, 2004).

Etimologicamente falando, o termo psicotrópico tem sua raiz, *psi*, com origem no grego *psyché*, que significa “alma”, “espírito”, “mente”; o termo trópico deriva do grego *tropos*, e quer dizer “atração”, por atuar no cérebro. E dependendo da forma como atua, as drogas são divididas em três grupos: as depressoras das atividades do Sistema Nervoso Central (SNC), as estimulantes do SNC, e as perturbadoras da atividade do SNC (CEBRID, s.d.).

As drogas depressoras diminuem a atividade cerebral, e por esta razão as pessoas demonstram estar “desligadas”, “devagar”, alheias ao que esta a sua volta. As estimulantes da atividade do Sistema Nervoso atuam por aumentar a atividade do nosso cérebro, ou seja, estimulam o funcionamento, fazendo com a pessoa que se utiliza dessas drogas fique “ligada”, “elétrica”, sem sono.

O terceiro grupo é constituído por aquelas drogas que agem modificando a atividade do cérebro, que passa a funcionar fora do seu normal, e a pessoa fica com a mente perturbada. Por esta razão este terceiro grupo de drogas recebe o nome de Perturbadores da Atividade do SNC (MARLATT, 2005).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990), em seu art. 2º, define criança como sendo a pessoa com idade até doze anos incompleto, e adolescente como o indivíduo entre doze e dezoito anos de idade incompletos. A adolescência pode ser também definida como uma fase de construção da identidade, onde novos padrões de condutas são incorporados. Nesta etapa surgem as contestações às autoridades, a busca de autonomias para resolução de problemas, e a dificuldade em aceitar orientações; estes indivíduos testam a possibilidade de serem adultos, de terem poder e controle sobre si mesmo (MARQUES, 2000).

Segundo Lira (2006) é na escola que se concentra o maior número de adolescentes, onde ocorrem às interações, e muitas vezes o primeiro contato com a droga. Por ser um fenômeno muito freqüente e cada vez mais precoce, gerador de prejuízos biológicos, psíquicos e sociais, o uso das drogas por adolescentes tornou-se uma preocupação de âmbito mundial. (LIRA, 2006).

No âmbito social, é um momento de diferenciação em que naturalmente afasta-se da família e adere ao seu grupo de amigos, podendo passar a funcionar com padrões novos de comportamentos e valores culturais. Para Seibel e Toscano Jr. (2000), a adolescência é de fundamental importância para a formação da identidade, e para o desenvolvimento da personalidade. É nesta fase que

acontecem grandes transformações físicas, psicológicas e sociais, assim exigindo dos adolescentes profundas adaptações e reorganização interna.

As pesquisas realizadas pelo CEBRID, mostram que o uso de drogas pelos adolescentes é cada vez mais prevalente e traz desdobramentos sérios nos mais variados níveis de seu desenvolvimento e em suas relações intrafamiliares.

Sanches & Nappo (2012) descreve que pesquisadores afirmavam desde 1893, que a religião reflete uma idealização das aspirações do indivíduo que não podem ser satisfeitas de imediato. Desempenha um papel importante no que tange a formação cultural e moral dos adolescentes. Independente do segmento religioso, tende a controlar normas sociais, preservando a ética proposta.

Os autores acima citados, consideram jovens com espiritualidade, aqueles que dão grande importância aos ensinamentos religiosos e procuram vivenciá-los. Fazem uso da leitura da bíblia ou livros considerados sagrados. Participam também das reuniões, as quais oferecem lazer e convívio com os grupos de iguais. Estas atividades tendem a promover e aprimorar a autoestima, habilidades sociais, dentre outras.

## **Metodologia**

O presente estudo descritivo realizado com alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas de Dourados/MS entre 2010 e 2013 para coletar diversos tipos de informações sobre uso de drogas. Este item como objetivo verificar a relação de uso de diferentes drogas, entre adolescentes que não praticam uma religião, católicos e evangélicos tradicionais que cursam o ensino fundamental e médio. A amostra composta por 1021 estudantes, sendo 43,3% do sexo masculino e 56,7% do sexo feminino; 57,4% do ensino fundamental e 42,6% do ensino médio, e estão compreendidos na faixa etária de 12 a 18 anos. Dividimos a amostra em grupo A, dos respondentes que afirmaram não praticar nenhuma religião; grupo B, dos respondentes católicos e grupo C, dos respondentes evangélicos tradicionais. Escolheu-se Dourados por ser a segunda maior cidade do estado, em termos populacional e de arrecadação, e por ser uma das cidades que se encontra na rota do narcotráfico, onde freqüentemente são apreendidas grandes cargas de drogas produzidas principalmente no Paraguai, Bolívia, Peru e Colômbia.

Foi utilizado um questionário que, segundo Galduróz et al. (2005), é uma adaptação do instrumento proposto pela OMS, desenvolvido pela WHO - Research and Reporting Project on the Epidemiology of Drug Dependence, adaptado no Brasil por Carlini-Cotrin e Barbosa (1993), e utilizado pelo CEBRID, em levantamentos epidemiológicos nacionais.

Após a aprovação do projeto, foram realizadas reuniões nas escolas com diretores, coordenadores e professores para apresentação do projeto, distribuição e recolhimento dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como agendar as datas para aplicação da pesquisa. Dez acadêmicas, do último ano do curso de Serviço Social, do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), receberam treinamento efetuado por esta pesquisadora, para colaborarem na distribuição e recolhimento dos TCLE's, bem como na aplicação dos questionários.

## Resultados e Conclusão

Consumo de grupo de drogas na vida, por religião.

Drogas	Religião			Total
	Não Pratica	Católicos	Evangélicos Tradicionais	
Drogas Depressoras	156	352	206	714
Drogas Estimulantes	78	123	89	290
Drogas Perturbadoras	22	22	25	69
Total	256	497	320	1073

Sanches & Nappo (2012), relatam que de acordo com Censo do IBGE (2000), 73% dos jovens brasileiros afirmaram serem católicos; 15,5% evangélicos/protestantes, 1,3 espíritas e 7,1% da população não possui nenhuma religião. Dados apontam que no Brasil, o catolicismo tenha perdido 21 pontos percentuais nos últimos sessenta anos, o Brasil ainda é considerado a maior nação católica do mundo.

Constatamos após análise estatística de cada droga, que houve uma diferença significativa de uso de drogas na vida, entre os grupos dos respondentes que afirmaram não praticar nenhuma religião, quando comparados aos respondentes católicos e respondentes evangélicos tradicionais.

Quando analisado o grupo de drogas acima classificados, observou-se com relação ao uso de drogas no último ano, constatou-se uma diferença

estatisticamente significativa entre os respondentes do grupo que afirmaram não praticar nenhuma religião para a maconha, *crack* e anticolinérgicos, quando comparados aos grupos dos católicos e evangélicos tradicionais.

Quando analisado o uso de drogas no último mês que antecedeu a pesquisa, constatou-se uma diferença estatisticamente significativa entre os respondentes do grupo que afirmaram não praticar nenhuma religião, para o uso do álcool e anticolinérgicos, quando comparados aos grupos dos católicos e evangélicos tradicionais.

Quanto ao uso freqüente, não houve diferença estatística entre os grupos dos respondentes que afirmaram praticar uma religião e os respondentes que afirmaram não praticar nenhuma religião. Quanto ao uso pesado, verificou-se que houve uma predominância de uso das drogas com diferença significativa entre os grupos dos respondentes que afirmaram não praticar nenhuma religião para a cocaína, quando comparados aos grupos dos católicos e evangélicos tradicionais.

A relação de uso de drogas e a religião aparecem na tabela acima. Os dados do presente trabalho reforçam claramente a evidência demonstrada pela literatura internacional e nacional, que os diversos segmentos religiosos são possivelmente fatores protetores ao consumo de drogas, particularmente entre adolescentes e jovens (DALGALARRONDO *et al.*, 2004).

Pesquisas apresentadas por Tavares (2004) mostrou que a prática da religião parece proteger o adolescente para não fazer uso pesado de drogas o que está de acordo com estudos da literatura nacional e internacional (TAVARES *et al.*, 2004; HOLLAR; MOORE, 2004; PIKO; FITZPATRICK, 2004; STYLIANOU, 2004 in GALDURÓZ *et al.*, 2005).

Verificou-se essa evidência nos respondentes de Dourados também quando se analisou as drogas individualmente, onde a maior predominância de uso de drogas foi detectada junto aos adolescentes que afirmaram não praticar nenhuma religião. Em todos os tipos de uso: na vida, no ano, no mês, uso freqüente e uso pesado, a análise estatística mostrou diferença significativa de uso pesado para as drogas álcool, anfetaminas, tranqüilizantes, cocaína, *crack*, anticolinérgicos e barbitúricos.

Quando analisado a freqüência de uso por grupos de drogas, entre os respondentes que não praticam uma religião e os católicos e evangélicos tradicionais, observou-se uma significativa diferença entre os grupos: os católicos

consumiram mais as drogas depressoras e estimulantes, e os respondentes evangélicos tradicionais afirmaram ter usado mais as drogas perturbadoras.

## **Conclusão**

O encontro do adolescente com a droga é um fenômeno muito freqüente e cada vez mais precoce, que se tornou motivo de preocupação constante da sociedade brasileira. Na fase da adolescência há maior exposição e vulnerabilidade ao uso de drogas, devido ao rápido desenvolvimento biopsicossocial e busca de novas habilidades sociais. A fase que compreende a faixa etária de 14 a 16 anos mostrou o maior índice de jovens que começam o uso de drogas lícitas e ilícitas (SILVA, 2006).

A busca pela compreensão desta problemática tem sido um desafio constante para os profissionais da saúde mental, e a epidemiologia é um instrumento necessário para analisar a situação real do consumo de drogas, considerando o padrão e a freqüência de uso. O Consumo de drogas lícitas e ilícitas relaciona-se com muitos fatores, inclusive com a situação sócio-econômica e cultural de cada local (QUEIROZ; SCIVOLETTO; SILVA; STRASSMAN; ANDRADE; GATTAZ, 2001).

Vários estudos nacionais e internacionais têm analisado a associação de fatores psicológicos e socioculturais ao uso de drogas por estudantes e identificaram, por exemplo, que variáveis como: gênero masculino, idade, trabalho, desestruturação familiar e ausência de religião estão associadas à maior uso de drogas por estudantes, em diversos contextos socioculturais (DALGALARRONDO; SOLDERA; CORRÊA FILHO; SILVA, 2004).

Com relação às evidências da família ser o primeiro fator de proteção ao uso de drogas e a religião ser o segundo, não significa dizer que o adolescente que não professa uma religião, faz uso de drogas. (SANCHES & NAPPO, 2012).

Para Ribeiro & Bogar (2011), a religiosidade, independentemente da denominação religiosa professada, pode inibir o uso de drogas, para os indivíduos que desde a infância tiveram educação religiosa, facilitar a recuperação de dependentes de substâncias psicoativas e diminuir os índices de recaída dos pacientes.

## Referências Bibliográficas

ALVES, Maria Vilma de Queiroz Moura et. al. **Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes**: perfil de experimentação, uso regular e fatores de risco. Disponível em: <[http://www.saude.ba.gov.br/rbsp/arquivos/uso\\_de\\_bebidas.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/rbsp/arquivos/uso_de_bebidas.pdf)>. Acesso em: 20 out.. 2013.

ARTONI, C. **Drogas**: precisamos delas? Galileu, esp. n. 3, p. 32-37, ago. 2003.

BERMOND II, Djalma de Moraes; HADNAN, Tose. Consumo de bebidas alcoólicas: interações com o benzeno e outras substâncias de uso ocupacional. **Revista de psiquiatria clínica**, Edição Especial Álcool e Drogas, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 65-70, mar-abr. 2000. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol27/n2/art65.htm>>. Acesso em: 20 out. 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acesso em: 05 set. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Sistema Nacional De Atendimento Socioeducativo - SINASE**/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília-DF: CONANDA, 2006.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas – SENAD. **Glossário de álcool e drogas**. Tradução e notas: J. M. Bertolote. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/br000010.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2013.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. LIMA; Agnaldo Soares. Crianças e Adolescentes: Atendimento Socioeducativo. Sinase 2013. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/programas/sistema-nacional-de-atendimento-socioeducativo-2>.> Acesso em: 25 mar. 2010.

BURNS, John E. Dependência química no Brasil. São Paulo. 2001. **Vila Serena São Paulo**. Disponível em: <[http://www.vilaserenasp.com.br/nacional/fundamentos\\_documentos/dqnobrasill.doc](http://www.vilaserenasp.com.br/nacional/fundamentos_documentos/dqnobrasill.doc)>. Acesso em: 06 set.. 2013.

CARLINI-COTRIM, Beatriz; BARBOSA, Maria Teresa S. **Pesquisas epidemiológicas sobre o uso de drogas entre estudantes: um manual de orientações gerais**. CEBRID: São Paulo, 1993.

CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Calmantes e Sedativos. s. d. Disponível em: <[http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest\\_drogas/calmantes.htm](http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest_drogas/calmantes.htm)>. Acesso em: 20 out.. 2013.

CICAD – Inter-American Observatory on drugs (2005). [www.cicad.oas.org/oid](http://www.cicad.oas.org/oid) In: GALDURÓZ, José Carlos F.; NOTO, Ana Regina; FONSECA Arilton Martins; CARLINI, E. A. **V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras - 2004**. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID. v. 1, São Paulo: Baileiro, 2005.

CONACE – Consejo Nacional para el Control de Estupefacientes, Ministerio del Interior. Quinto Informe Anual sobre la Situación de Drogas em Chile, 2005. [www.conacedrogas.cl/inicio](http://www.conacedrogas.cl/inicio) In: GALDURÓZ, José Carlos F.; NOTO, Ana Regina; FONSECA Arilton Martins; CARLINI, E. A. **V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras - 2004**. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID. v. 1, São Paulo: Baileiro, 2005.

DALGALARRONDO, Paulo et. al. **Religião e uso de drogas por adolescentes**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n2/a04v26n2.pdf>> Acesso em: 28 set. 2013.

FEIJÓ Ricardo Becker; OLIVEIRA, Ércio Amaro de. Comportamento de risco na adolescência. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 77, n. 2, p. 125-134, nov. 2001. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/port/index.asp?cod=62&ano=2001&bimestre=8&especial=1&origem=1>>. Acesso em: 20 ago.. 2013.

FERREIRA, Montezuma Pimenta. Tabaco. In: SEIBEL, Sergio Dario; TOSCANO JR, Alfredo. (Org.). **Dependência de Drogas**. São Paulo: Atheneu, 2000.

GALDURÓZ, José Carlos F.; CAETANO, Raul. **Epidemiologia do uso de álcool no Brasil**. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 26, sup. 1, p. 3-6, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000500002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500002)>. Acesso em: 20 mar. 2013.

GALDURÓZ, José Carlos F.; NOTO, Ana Regina; FONSECA Arilton Martins; CARLINI, E. A. **V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras - 2004**. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID. v. 1, São Paulo: Baileiro, 2005.

GALDURÓZ, José Carlos Fernandes. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil**: epidemiologia, legislação, políticas públicas e fatores culturais. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. SUPERA – EAD, Brasília, 3. ed., mod. 1, cap. 2., p. 13-25, 2009.

GRYNBERG, Halina; KALINA, Eduardo. **Aos pais dos adolescentes: viver sem drogas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1999.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Contagem da população**. 2007. Disponível em:

<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem\\_final/abelas1\\_1\\_24.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/abelas1_1_24.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2013.

KARNIOL, Isac Germano. Cannabis sativa e derivados. In: SEIBEL, Sergio Dario; TOSCANO Jr., Alfredo. **Dependência de Drogas**. São Paulo: Atheneu, 2000.

KESSLER, Felix; DIEMEN, Lisia Von; SEGANFREDO, Ana Carolina; BRANDÃO, Iversom; SAIBRO, Patrícia de; SCHEIDT, Bruno; GRILLO, Rodrigo; RAMOS, Sergio de Paula. **Psicodinâmica do adolescente envolvido com drogas**. Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 25, sup. 1, p. 33-41, abr. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-81082003000400005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-81082003000400005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 25 ago.. 2013.

LACERDA, Roseli Boerngen de; NOTO, Ana Regina. **Drogas perturbadoras (maconha, LSD-25, êxtase e outros): efeitos agudos e crônicos no SNC e em outros sistemas orgânicos**. Efeitos de substâncias psicoativas no organismo. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. SUPERA – EAD, Brasília, 3. ed., mod. 2, cap. 5., p. 52-61, 2009.

LIRA, Francisco Cardona. **Etapas da adolescência**. 2006. Disponível em: <<http://educacao.aaldeia.net/etapas-adolescencia>>. Acesso em: 21 set.. 2013.

MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. **Adolescência e psicopatologia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARLATT, Beatriz Carlini. **Drogas: mitos e verdades (de olho na ciência)**. São Paulo: Ática, 2005.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, s2, p. 32-36, dez. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462000000600009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009)>. Acesso em: 25 out.. 2013.

MOTTA, Valter T.; OLIVEIRA FILHO, Petrônio F. de. **SPSS - Análise de dados biomédicos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook Editora científica Ltda., 2009.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamentos da CID 10**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PAULINO, Wilson. **Drogas**. 9. ed., 4. imp., Série: Jovem Hoje. São Paulo: Ática, 2003.

QUEIROZ, Sueli de; SCIVOLETTO, Sandra; SILVA, Marcella Monteiro de Souza; STRASSMAN, Paula Goldenstein; ANDRADE, Arthur Guerra de; GATTAZ, Wagner Farid. Uso de drogas entre estudantes de uma escola pública de São Paulo. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 176-182, 2001. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&langl=p&nextAction=lnk&exprSearch=299935&indexSearch=D>>. Acesso em: 25 out.. 2013.

SANCEVERINO, Sérgio Luiz; ABREU, José Luiz Crivelatti de. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no município de Palhoça 2003. **Ciências Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1047-1056, dez. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232004000400025&script=sci\\_abstract&tlngl=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232004000400025&script=sci_abstract&tlngl=pt)>. Acesso em: 25 set.. 2013.

SANCHEZ, Zila van der Meer; NAPPO, *Solange Aparecida*. **A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas**. Disponível em: <<http://hcnet.usp.br/ipq/revista/vol34/s1/73.html>> Acesso em: 20 out. 2013.

\_\_\_\_\_, *Solange Aparecida*. **Religiosidade na adolescência: evidências de proteção frente ao consumo de drogas**. Cap. 14 . In SILVA, Eroy Aparecida da; MICHELI, Denise de. **Adolescência uso e abuso de drogas: uma visão integrativa**. São Paulo: Fap-Unifesp, 2012.

SEIBEL, S. D.; TOSCANO Jr., A.. **Dependência de Drogas**. São Paulo: Atheneu, 2000.

SEIBEL, S; D. TOSCANO Jr. **Dependência de Drogas**. São Paulo: Atheneu, 2010.

SILVA, Eroy Aparecida da; MICHELI, Denise de. **Adolescência uso e abuso de drogas: uma visão integrativa**. São Paulo: Fap-Unifesp, 2012.

SILVA, Elissandro de Freitas; PAVANI, Rafael Augusto Borges; MORAES, Maria Silva de; CHIARAVALLI NETO, Francisco. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p.1151-1158, 2006. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2006000600004&script=sci\\_abstract&tlngl=pt](http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2006000600004&script=sci_abstract&tlngl=pt)>. Acesso em: 25 set.. 2013.

SOLDERA, Meire; DALGALARRONDO, Paulo; CORRÊA FILHO, Heleno Rodrigues; SILVA, Cleide A. M. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Revista de Saúde Pública**, Campinas, v. 17, n. 38, p. 277-283, abr. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102004000200018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102004000200018&script=sci_arttext)>. Acesso em: 25 out.. 2013.

TAVARES, Beatriz Franck; BERIA, Jorge Umberto; LIMA, Maurício Silva de. Factors associated with drug use among adolescent students in southern Brazil. **Revista de**

**Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 6, 2004. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n6/en\\_06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n6/en_06.pdf)>. Acesso em: 25 out.r. 2013.

TOSCANO JR, Alfredo. (Org.). **Dependência de Drogas**. São Paulo: Atheneu, 2000.

UNICEF. **Voz dos Adolescentes**. 2007. BRASIL. Disponível em:  
<[http://www.unicef.org/brazil/pt/activities\\_10158.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10158.htm) >. Acesso em: 29 set.. 2013.

UNDOC - United Nations Office on Drugs and Crime. **Relatório Mundial sobre drogas 2008 do UNODC**. Disponível em:  
<[www.unodc.org/pdf/brazil/Relatorio%20Drogas%202008/PrincipaisPontosRelatorio2008.pdf](http://www.unodc.org/pdf/brazil/Relatorio%20Drogas%202008/PrincipaisPontosRelatorio2008.pdf) >. Acesso em: 27 set.. 2013.

UNIFESP/EPM. CEBRID. **O que são drogas psicotrópicas**. Departamento de Psicobiologia -. Disponível em:  
<[http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/drogas\\_.htm](http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/drogas_.htm)>. Acesso em: 04 out. 2013.

VIACAVA, Francisco. Informações em saúde: a importância dos inquéritos populacionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 607-621, 2002. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&langl=p&nextAction=lnk&exprSearch=337441&indexSearch=ID>>. Acesso em: 25 set. 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO consultation on obesity. Geneva: World Health Organization, 1997. 98p. In: GALDURÓZ, José Carlos F.; NOTO, Ana Regina; FONSECA Arilton Martins; CARLINI, E. A. **V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras - 2004**. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID. v. 1, São Paulo: Baileiro, 2005.